



Mesa Redonda: Experiências de Planejamento da Força de Trabalho em Saúde

Por Clotilde Neves

Avaliação dos Planos de Recursos Humanos na Guiné-Bissau

O Programa de Reforma da Gestão Sanitária de 1990 lançou as bases que levaram à elaboração e adoção da Política Nacional de Saúde (PNS) de 1993, ao Primeiro Encontro Nacional de Recursos Humanos da Saúde (RHS) em 1996. Em 1997, foi adotado o 1º Plano Nacional de Desenvolvimento dos RHS (PNDRHS) na sequência da adoção do 1º Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário (PNDS). Com o apoio da OMS, realizou-se um 1º seminário em junho de 1998 para reflexão, discussão e definição de estratégias da utilização e gestão dos efetivos e análise do cumprimento das orientações contempladas no PNDHRS de 1997. No entanto, na sequência do conflito político-militar de 1998 a implementação de ambos os planos ficou comprometida. O planeamento de RHS foi retomado com a 1ª estratégia de combate à pobreza (DENARP) em 2001, com a revisão do PNDS I para um novo horizonte temporal de 2003 a 2007, com a elaboração do 2º DENARP de 2006 e com a atualização do PNDRHS para 2006-2015. Em julho de 2007 foi feita uma avaliação da situação dos RHS na Guiné-Bissau e em dezembro uma avaliação da implementação do PNDS, avaliações essas que lançaram as bases para a elaboração do PNDS II 2008-2017, tendo como anexo o PNDRHS para o mesmo horizonte temporal.

Mais uma vez, a implementação do PNDS e do PNDRHS ficou comprometida com a crise político-militar que se instalou em 2012. Depois das eleições de 2014, orientados pelos resultados dos debates da 1ª Conferência Nacional de Saúde de 2014, pela estratégia do Governo detalhada em Terra Ranka (2015-2020) e por duas avaliações feitas da implementação do PNDS II e dos seus anexos (incluindo o PNDRHS), conduzidas pelo IHMT e pela CEDEAO em 2015 foi adotada uma nova PNS em

2017 e elaborado o PNDS III (2018-2022). Ambos dão orientações para uma nova estratégia de RHS que ainda não foi vertida num novo PNDRHS.

Nesta apresentação será feita uma reflexão sobre o papel da avaliação nas políticas, estratégias e planos de RHS em Guiné-Bissau.